

DNOTICIAS.pt - Serviço de documentação e impressão

Ricardo Fabrício

[Para além do deficit](#)

O deficit estatal não é unicamente um problema de despesismo estatal.

Data: 09-07-2009

Em Junho de 2006, um amigo enviou-me uma notícia que falava da falência do Estado Norte-Americano de Nova Jérсия. Eis a "opinião de café", que na altura lhe dirigi e agora recuperei de uma pasta de correio electrónico, perdida no âmbito de um disco rígido algo saturado.

"Caro amigo, penso que a 'argentinização' de Portugal só não aconteceu ainda porque os 'Estados Unidos da Europa' não permitiram - talvez por uma questão de vergonha civilizacional - mas que a acontecer serão eles os principais responsáveis; e será difícil viver com mais essa vergonha... A Europa pelo que já passou, no mínimo, devia de ter um pouco mais juízo. Eu terei de ser vivo (e de boa saúde) ... e terei de ver, ler e ouvir muito profeta do liberalismo auto-regulado a falar de Marx e a desculpar-se... Há que minimizar o problema da redistribuição, que a meu ver é claramente o problema deste sistema económico orientado para a acumulação. E a acumulação não rima com equilíbrio. Existem coisas tão básicas, tão básicas, que até nos esquecemos que ao abrigo de determinadas orientações determinísticas, aceitámos de bom agrado um 'one way ticket' e nem nos questionámos sobre o destino, só porque o título de transporte era aparentemente gratuito. Enfim, é só uma questão de tempo... Isto é só para te dizer que os problemas de deficit - a meu ver - são todos problemas de redistribuição. E podemos 'chorar baba e ranho' na tentativa de resolução destes... mas enquanto não se enfrentar o problema de forma séria, ou seja, mexendo nos outros parâmetros da equação (acumulação, consumo, produção, etc.), haveremos de falar sempre do mesmo. Para mim o deficit é um resultado que depende duma multiplicidade causal, com epicentro nas relações sociais de produção... e a redistribuição é claramente o problema maior. Não me parece que seja um problema simples do tipo (mais ou menos Estado/mais ou menos sociedade), ou seja, o deficit estatal não é unicamente um problema de despesismo estatal (como se faz crer, ainda que este também ocorra!), mas um fenómeno dependente do sistema global em que ocorre. Porquê? Por que as transferências - que estão na origem do deficit - são sempre acumuladas por alguém; e que se saiba ninguém ainda encontrou o deficit a flutuar junto às Berlengas... O deficit de uns é a mais-valia de outros. 'Nunca todos ganham o mesmo', lembras-te? O truque do sistema económico consiste em branquear este axioma e oferecer em troca um dogma 'se te esforçares, podes ser melhor que os outros; podes ser tu o vencedor'".

Passaram-se três anos sobre este comentário. Entretanto, o mundo não parou e aconteceu o que todos sabemos: o Setembro de 2008. Talvez por isso não vejo razão para dar esta opinião por inválida. Mas para quem exige outros argumentos e factos sobre o estado da realidade socioeconómica contemporânea, recomendo a leitura do mais recente livro de Jeffrey Sachs, intitulado "Common Wealth", do qual limito-me a citar o seguinte: "o paradoxo de uma economia unificada global e de uma sociedade global dividida representa a maior ameaça que o planeta enfrenta porque torna impossível a cooperação necessária para lidar com desafios que ainda não resolvemos". E, face ao contexto, o deficit não é definitivamente o maior deles, digo eu.

Ricardo Fabrício, Professor da UMA

© Está expressamente proibida a distribuição e a utilização dos diferentes conteúdos dos serviços do DNOTICIAS.pt, sem consentimento prévio da Empresa Diário de Notícias, Lda.